

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande - MS - Brasil



PE. TEODORO NEUHÄUSLER - SDB

No meio da tarde, presidida pelo arcebispo de Campo Grande Dom Vitório Pavanello e concelebrada pelo padre Inspetor, padre Winkler e por mais quinze sacerdotes salesianos, com a presença dos pós-noviços, pré-noviços, aspirantes, amigos de Corumbá e Poxoréo, foi celebrada a missa de corpo presente do Pe. Teodoro Neuhäusler, na varanda da Casa Inspetorial. Dom Vitório, no início da missa motivou sua presença pelo fato de ter sido colega

do Pe. Teodoro em São Paulo durante o tempo de teologia e agradeceu o testemunho de vida e de trabalho do nosso irmão que deixou sua terra e a família para ser missionário no Mato Grosso. No final da missa, o Pe. Winkler fez a encomendação do corpo. Com um canto de esperança na ressurreição e na vida nova junto de Deus, foi fechado o caixão e logo em seguida foi levado no cemitério para ser tumulado no mausoléu dos Salesianos, no Cemitério Santo Antônio.

Pe. Teodoro Neuhäusler nasceu no dia 16 de dezembro de 1934 em Christertshofen-Suabia - Alemanha, filho de Maria Neuhäusler e de Alois Neuhäusler. Entrou para o aspirantado de Buxheim em setembro de 1949 e fez o noviciado em Ens Dorf no período de 1955/1956. Proferiu sua primeira profissão em Ens Dorf no dia 15 de agosto de 1956. Veio para o Brasil em 1958 e iniciou seus estudos de filosofia em 1959. Sua profissão perpétua foi no dia 10 de julho de 1962, depois da qual iniciou seus estudos de teologia em S. Paulo – Lapa. Foi ordenado por D. João Rezende Costa em S. Paulo no dia 31 de julho de 1966.

Pe. Teodoro quase sempre esteve na inspetoria na função de administrador de uma casa ou como ecônomo. Assim, logo após sua ordenação foi para Cuiabá ser ecônomo do colégio S. Gonçalo, onde trabalhou por três anos. Em 1969 está também como ecônomo no colégio Ginásio Pe. Carletti de Alto Araguaia, onde permaneceu até 1970. De 1971 até 1979 esteve como ecônomo do colégio Santa Teresa de Corumbá. Depois foi ecônomo da

casa de Coxipó até 1984; de onde foi para as missões. Em seguida, foi ecônomo de Sangradouro por dez anos (1985/1995) e de lá foi como diretor por três anos da Missão de Meruri. De Meruri foi para Corumbá como vigário Paroquial por dois anos. Em 2002 foi para Alto Araguaia novamente como vigário paroquial por um ano. Como última obediência foi para Poxoréo como vigário paroquial, onde permaneceu pouco tempo, sua doença já estava muito adiantada e teve que retornar para Campo Grande onde faleceu no dia 08 de outubro do ano de 2003.

Desde o ano 2000 a diabete alquebrara sua resistência física. No ano de 2002 permaneceu em estado de inatividade devido a uma inflamação em seu pé que não cedia. Passou mais de seis meses no dilema de ter de amputar o pé esquerdo ou não, até que a infecção lhe deu uma trégua. Neste período teve inconvenientes terríveis como um período de inchaço geral de seu abdome que o deixou irreconhecível devido às proporções de seu corpo/quadril e pernas. Depois de alguns meses seu quadro clínico complicou-se e os médicos decidiram pela amputação do seu pé. Durante a cirurgia, diante da gravidade da situação, os médicos decidiram amputar a perna inteira. Então, seu organismo muito debilitado não resistiu e faleceu, vencido por sua doença implacável.

A doença, que lhe trouxe tantos e tantos dias de cuidado e preocupações com remédios, controles e dietas mal observadas e constantemente transigidas que lhe deformavam o corpo e lhe tiravam a consistência física e conseqüentemente a moral, desgovernou sua vida tendo lhe amargurado seus

últimos dias. Em outras palavras, essa doença mal cuidada no início só lhe trouxe dissabores e centrou sua vida em cuidar e cuidar de seu organismo debilitado e inconsistente. Como foram difíceis seus últimos meses e com que poder a diabetes lhe sorveu os últimos recursos vitais!

Quando a morte lhe sobreveio expressou aquele velho ditado, “descansou!”.

CONSIDERAÇÕES

Pe. Teodoro pertence à leva de jovens salesianos alemães que atenderam o convite do saudoso pe. José Greiner. Pe. Greiner fora inspetor em Munique e, no período de 1958 a 1964, conseguiu trazer vários salesianos jovens para se dedicar às obras missionárias. Somente depois do meio de sua vida pôde realizar o seu sonho de missionário e trabalhar entre os índios. Esse período aconteceu quando foi ecônomo da missão entre os xavantes e os bororo de Sangradouro e depois como diretor por três anos da missão entre os Bororo de Meruri.

Em primeiro lugar trabalhou nos colégios como administrador e professor de matemática em Cuiabá, onde fora assistente dos aprendizes e em Alto Araguaia no internato do Ginásio Pe. Carletti. Sempre deu aulas de matemática e de inglês.

Na década de setenta, passou a maior parte do tempo como professor e ecônomo do colégio Santa Teresa. Este foi um tempo glorioso em que a cidade de Corumbá viu a presença salesiana adquirir uma outra feição um pouco diferente ou atingiu o ideal dos salesianos antigos como o de D. Miguel

Alagna. Até então o colégio tivera a sua continuidade no prédio velho enquanto sediava o colégio Santa Teresa e o internato que vingara até meados da década de cinquenta. Neste tempo o então Pe. Miguel Alagna com verbas do governo havia feito o Círculo Operário onde funcionava o SESI, do qual ele era o diretor. Nesse prédio, as irmãs FMA dirigiam outro colégio gratuito para meninas com um bom número de alunas. À noite funcionava outra escola, a do SESI, mais para adultos; com o ginásio completo. Do outro lado existia o antigo Santa Teresa, escola particular para os alunos que podiam pagar a mensalidade. Na década de sessenta aconteceu o auge das atividades do Círculo Operário sob o comando do Pe. Miguel Alagna; os dois colégios funcionavam muito bem e as atividades de cursos profissionalizantes também ocorriam sob o patrocínio das verbas do SESI e da direção da irmã FMA Cármen.

Do outro lado havia em funcionamento no início da década de setenta o prédio idealizado pelo Pe. Miguel Alagna, porém somente funcionava o primeiro andar. O telhado estava ainda sem concluir e faltava acabamento deste telhado no último quarto de extensão de seu cumprimento. Deste último lance somente a rampa estava concretada. Do restante somente existiam as lajes. O prédio velho ainda funcionava como atendimento e escritórios de administração. No porão, onde é a atual portaria da rua D. Aquino, existia um depósito de entulho que dava medo de se aproximar.

É bom dizer também que a residência dos salesianos era no último andar do prédio do Círculo Operário com a cozinha e dependências no piso do meio

daquele prédio. Embaixo sempre foi dependência da paróquia. Antes a residência dos salesianos era no andar superior do prédio antigo que era ligado com o coro do santuário. Para se atingir o piso superior do prédio antigo existia uma escadaria de madeira até o primeiro andar onde se deparava com os antigos quartos dos salesianos, já, naquele tempo, abandonados e servindo de depósito para vários objetos e animais empalhados que se perderam com o descaso e com a anarquia reinante ali. Um particular interessante é que nestes quartos antigos hospedavam-se levas e levas de “Mochileros”, ou andarilhos que viajavam de carona pela América toda; eram uma espécie de hippies daquele tempo. Quando o problema das drogas aumentou, com a intervenção de várias batidas policiais e da prisão de alguns drogados, os salesianos não mais aceitaram hospedar os “Mochileros”, que logo saíram de moda.

Pois foi esse o cenário que encontramos quando nos aportamos lá, uma comunidade nova para dar nova vida àquela obra. (Pe. Afonso de Castro, apenas fora ordenado, fez parte dessa comunidade até 1975 e testemunho a vivência ótima deste tempo em que convivemos na mesma comunidade por cinco anos). O ecônomo era o Pe. Teodoro. A primeira providência foi assumir a administração, controlar os gastos e sobreviver. Nesse ano esta comunidade levou a obra como estava. Foi necessário terminar de pagar as prestações da aquisição da fazenda Band’ Alta e tornar a construção lá iniciada habitável para se poderem realizar as atividades de pastoral com a juventude. Com muita simplicidade, com muito tato e com muito trabalho e muita economia,

no segundo ano foi possível terminar o telhado do prédio novo e iniciar a nova residência e o setor de administração como está até os dias de hoje.

O colégio particular sempre continuou como estava com mais ou menos 400 a 500 alunos. Todos os salesianos davam aulas e estavam muito empenhados na pastoral juvenil. A relação entre a paróquia e as atividades pastorais juvenis era muito boa.

Para o ano de 1972 aconteceu uma proposta do governo do estado de conveniar o Santa Teresa e unir tudo numa escola só. Assim, no ano de 1973, com o estado pagando os professores e demais funcionários, uniram-se as escolas, o Santa Teresa conveniado com a escola do Círculo Operário (cujo antigo uniforme era uma beleza: saia xadrezada de vermelho e branco, boina e camisa branca!) elevando o número de alunos, fora o particular, a 2500 alunos. Houve um estado de euforia e pudemos contratar professores novos; então aproveitamos todos os jovens dos movimentos e eles animavam a alma desse novo colégio. No final do ano de 1972, já havia indícios de obras novas na parte administrativa do prédio novo; em 1973 e 1974 tudo vai ficar pronto e a vida passa toda para o prédio novo. As salas de aula do outro lado, no período da manhã foram alugadas para a escola “Santa Inês”. Em 1975, o Santa Teresa conveniado atingiu a cifra de 4.975 alunos, sendo diretor na época o Pe. Mário Pellattiero. E tudo funcionava maravilhosamente bem, de acordo com a época e com o entusiasmo com que a comunidade salesiana vivia aquele momento. Uma pastoral juvenil forte, uma animação invejável nos esportes, um ânimo para os desfiles e seriedade e disciplina nos

estudos. Por outro lado, da escola particular deixou de funcionar somente o segundo grau, o primeiro grau particular sempre funcionou com o mesmo número de alunos. Sem dúvida que foi uma época gloriosa pela vida e pela confluência de vários fatores; entre eles a presença simples e persistente do Pe. Teodoro que a tudo via e provia, controlava e fazia os recursos multiplicarem-se. Tudo foi feito com recursos gerados e bem administrados da casa, sem o auxílio de um centavo do centro da inspetoria. Pe. Teodoro viveu aí por mais de nove anos e a tudo viu e providenciou com simplicidade e trabalho constante. Também cuidou da fazenda Band'Alta fazendo-a render e ser uma base para o movimento juvenil. Foi um tempo memorável de entusiasmo salesiano e de vida fraterna.

Depois disso, Pe. Teodoro levou a experiência que vivera em Corumbá para a casa de Coxipó, onde passou cinco anos e cuidou de tudo com muito carinho. Ainda havia um pré-aspirantado em Coxipó e isto representava muitas despesas, mas sempre ele soube equilibrar tudo e fazia as criações renderem. Com este tempo passado em Coxipó encerra-se a fase de sua permanência em escolas para iniciar uma outra etapa de sua vida como missionário entre os índios.

Por dez anos trabalhou como ecônomo na missão indígena de Sangradouro. Nesta missão convivem os Bororo com sua aldeia em território da Missão Salesiana e outras aldeias xavante em território também da Missão Salesiana e outras inúmeras aldeias xavante na reserva xavante de Sangradouro cuja extensão atinge a outra margem à esquerda do Rio das Mortes.

Como sacerdote sempre atendia as outras aldeias e viajava para esses atendimentos com muita solicitude. Sempre como qualquer salesiano ainda hoje, estive a serviço dos índios, de modo especial para os imprevistos em caso de saúde. Sempre teve em vista o bem dos índios menores, as crianças e sua marca era fornecer à vontade para que as crianças xavante e bororo crescessem saudáveis. Foram tempos de muito trabalho e de muitas viagens no território da reserva xavante para atender as diversas aldeias que pediam a presença do sacerdote para as celebrações da missa e dos outros sacramentos. Cuidou muito bem da fazenda anexa a esta comunidade que tem por finalidade oferecer espaço para as roças indígenas e para a criação de gado a serviço dos salesianos desta comunidade e das outras comunidades das missões.

Foi um período em que trabalhou muito e sempre estive muito alegre, porém a doença já se fazia presente e ele não dava muita importância. Enquanto podia trabalhar julgava-se satisfeito. Sem dúvida que foram dez anos de muito empenho e pôde realizar algumas atividades incentivadoras de “práticas agrícolas” com os índios que, sendo jovens, poderiam produzir algo com as roças ou com o cultivo das hortaliças.

Depois, por três anos foi diretor da Missão de Meruri entre os Bororo. Esta missão está na reserva indígena de Meruri que possui duas aldeias, a de Meruri e a do Garças. Sua atuação como diretor sempre foi a mesma de se dedicar para que os índios pudessem ter a escola regular e algumas iniciativas para a criação de gado e para o cultivo das lavouras familiares. Levou avante

a idéia de providenciar leite para as crianças indígenas, procurou promover o bem dos índios, quer atendendo-os como sacerdote, quer como orientador das atividades da aldeia. Segundo o testemunho dos salesianos missionários. Pe. Teodoro é muito lembrado com muito carinho e gratidão tanto pelos Bororo como pelos xavantes; pode-se afirmar que sua dedicação encontrou neles um reconhecimento perene.

No final deste período sua doença estava mais aguda e mais presente. Foi o início de uma nova fase de sua vida; o centro desta fase passou a ser o cuidado com a saúde que não mais lhe permitiu que tivesse o vigor dos tempos anteriores. Suas atividades como vigário paroquial aproximou-o do povo e lhe fez ver outras necessidades, porém a saúde não lhe permitia tanta disponibilidade para o trabalho.

Nos últimos dois anos suas vindas para tratamento na cidade de Campo Grande tornaram-se sua referência e não mais teve a disponibilidade desejada para trabalhar nas paróquias. Uma fase cruel e definitiva que lhe tirou o ânimo e o entusiasmo da vida deixando-o sempre preocupado com a doença e com a possibilidade de perder o pé devido a infecções que não retrocediam apesar dos medicamentos fortes. Assim caminhou lutando para se manter até o final de sua vida.

Pe. Teodoro esteve como missionário presente em algumas casas muito típicas da inspetoria. Trabalhou muito e pôde coroar a sua vida de missionário salesiano com um longo período de tempo de trabalho muito útil entre os índios. Seus companheiros missionários alemães também puderam ser muito

úteis e significativos para os índios e para os demais salesianos. Entre os salesianos missionários de origem alemã destaca-se a figura do Pe. Rodolfo Lunkenbein que derramou o seu sangue pela demarcação da reserva bororo de Meruri.

Com a morte do Pe. Teodoro sentimos o dever de incentivar as vocações missionárias dos brasileiros em favor dos nossos irmãos indígenas. Que a sua lembrança possa despertar muitas e santas vocações missionárias para o fortalecimento de nossa identidade de inspetoria missionária.

Pe. Afonso de Castro

Inspetor.

Dados para o necrológio:

Pe. Teodoro Neuhäusler (1934-2003)

* Nasceu em Christertshofen-Suabia - Alemanha 16.12.1934

+ Faleceu em Campo Grande - MS, Brasil - 08.10.2003

Com 69 anos de idade

47 anos de vida religiosa

37 anos de sacerdócio.